São Paulo atrai Portugueses joven
s e bem-sucedidos

A nova cara dos portugueses em SP

A oceanógrafa portuguesa Rita Cavalinhos (foto), 27 anos, está na cidade desde janeiro e adora o parque Ibirapuera. Ela é um exemplo da nova geração de portugueses na capital: mais jovem e com mais estudo. Hoje, SP abriga 100.855 pessoas que nasceram em Portugal – é a maior colônia estrangeira na cidade. A4

São Paulo atrai portugueses jovens e bem-sucedidos

Eles vêm em busca de trabalho, estudos e da vida cultural da cidade, onde vivem 100.855 portugueses

A nova cara dos portugueses que vêm morar em São Paulo é de gente jovem, com mais tempo de estudo e apaixonada pelo Brasil. Hoje a cidade abriga 100.855 pessoas que nasceram em Portugal —eles formam a maior colônia estrangeira na cidade, seguidos pela boliviana, com 53.235 pessoas.

Os dados foram apurados pela Polícia Federal e divulgados pela SPTuris (São Paulo Turismo) no fim do mês passado. A pesquisa considera pessoas nascidas em Portugal, legalizadas e permanentes em São Paulo.

Em São Paulo desde abril de 2012, a produtora cultural Dina Faria, 36 anos, saiu de Portugal para fugir da crise econômica na Europa e se apaixonou pela cidade. "Sinto falta da praia, mas agora o concreto é o mar da minha vida. Já me sinto brasileira", diz ela, que conseguiu emprego logo e se instalou na Vila Sônia (zona oeste), apesar de ser fã do centro da cidade. "O centro me lembra Lisboa, me sinto em casa."

Outra que já escolheu um lugarzinho preferido na cidade, a oceanógrafa Rita Cavalinhos, 27 anos, conta que veio no começo do ano para trabalhar. Moradora de Almada, ela diz que tinha poucas perspectivas de conseguir um emprego em Portugal e que não pensou duas vezes quando recebeu o convite de um empresário paulistano para trabalhar aqui.

"Estou adorando e não me vejo voltando para lá tão cedo. A vida cultural é muito boa. O início foi meio complicado, mas me habituei. Às vezes eu achava que São Paulo era louca e perigosa, mas me enganei", diz Rita, fã do parque do Ibirapuera e de água de coco.

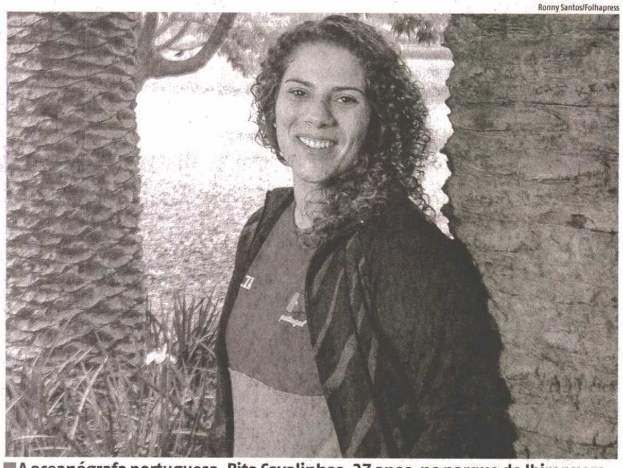
"Ainda tenho muito para viver nesta cidade", conta.

E tem os que ainda estão lá, mas sonham em viver no Brasil. Moradora de Espinho, a estudante de jornalismo Catarina Lacerda, 20 anos, é uma delas. "Vou tentar arrumar um emprego em São Paulo e tentar a sorte. Mas se não conseguir, economizo dinheiro para ir do mesmo jeito. Acho que serei feliz de qualquer maneira nessa cidade", diz. **(Ana Carolina Neira)**

Ale Cabral/Folhapress

A produtora cultural Dina Faria, 36 anos, no viaduto Santa Ifigênia, na região central de São Paulo, que é o local de que mais gosta na cidade; ela saiu de Portugal em 2012 e diz que se apaixonou pela cidade

Ronny Santos/Folhapress



A oceanógrafa portuguesa, Rita Cavalinhos, 27 anos, no parque do Ibirapuera (zona sul), seu lugar preferido em São Paulo; ela veio para a cidade a trabalho

Migração começou a cair nos anos 1960

O principal destino dos que vêm de Portugal sempre foi São Paulo, de acordo com a historiadora Sônia Maria de Freitas, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e autora do livro "Presença portuguesa em São Paulo".

"Nos últimos anos essa migração aconteceu por causa da crise na Europa, enquanto o Brasil vivia um boom econômico e precisava de mão de obra qualificada."

Ela explica que desde a colonização, muitos portugueses vieram para a cidade, movimento que só diminuiu durante a década de 1960, quando passaram a escolher países como França e Luxemburgo. Foi na mesma época que chineses e coreanos começaram a chegar a São Paulo. "A comunidade portuguesa só foi ultrapassada pelos italianos durante o final do século 19 e primeira década de 20, quando chegaram mais de 1 milhão de pessoas da Itália", afirma Sônia. Ela estima que São Paulo já tenha recebido 70 grupos étnicos até hoje. "Os imigrantes trazem seus costumes e nos influenciam, assim nossa cidade se tornou multicultural e se destaca por isso. No caso dos portugueses, o idioma é um fator importante", diz. **(AC)**

Chef veio com os pais em 1962

Em São Paulo desde 1962, o chef de cozinha português Tony Soares, 60 anos, representa a geração que veio com os pais ainda criança, mas que não se estabelecia definitivamente na cidade.

Só que, aqui, Tony se casou, teve cinco filhos e adotou o Corinthians e a Lusa como times do coração.

"Eu tenho saudades, mas nunca pensei em voltar de vez", afirma o chef.

Ele diz que não perdeu suas origens lusitanas. "Sempre lembro da terrinha, mas me sinto mais brasileiro do que português", afirma Tony. **(AC)**

AGORA SÃO PAULO (14/09/2015)